



CORES E FORMAS GEOMÉTRICAS: UM PROJETO DE ENSINO HÍBRIDO E DA SALA DE AULA INVERTIDA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Cristina Silva dos Santos – tinaluiza8@gmail.com

Universidade Franciscana, UFN

Santa Maria- RS

Kate Rodrigues Zuchetto – katezuchetto@gmail.com

Universidade Franciscana, UFN

Santa Maria- RS

Ana Marli Bulegon– anabulegon@ufn.edu.br

Universidade Franciscana, UFN

Santa Maria- RS

Resumo: O presente artigo tem por objetivo apresentar um modelo de ensino híbrido com sala de aula invertida na Educação Infantil para trabalhar as cores, formas geométricas, os animais e contagem em diferentes contextos. Para tanto, elaborou-se uma sequência de atividades, desenvolvidas em parte presencial e outras a distância, com o uso de um vídeo, contação de histórias, interação entre professores e alunos. O trabalho foi desenvolvido junto a alunos da Educação infantil de uma escola pública municipal, em 2020. Como resultado identificamos que os alunos tiveram mais atenção ao visualizar e ao ouvir a história contada, relataram fatos, descreveram alguns personagens, identificaram as cores e formas que apareceram no decorrer da atividade. O uso de tecnologia em sala de aula proporciona maior atenção dos alunos sobre as atividades propostas e, conseqüentemente, mais aprendizagem.

Palavras-chave: Vídeo, Educação Infantil, A cor do amor, Contação de histórias, Quadrado.

1 INTRODUÇÃO

A educação está em constante transformação e o professor tem que estar sempre repensando a sua forma de ensinar. Na atualidade a Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC) faz parte da vida cotidiana da maioria da população brasileira e há décadas é um grande desafio na Educação. Ações de formação continuada de professores para o uso das TDIC já estavam ocorrendo, mas com a pandemia de COVID-19, que assolou o mundo, os professores precisaram colocar em prática muito mais do que habilidades e competências pré-existentes ao uso das TDIC; tiveram que inovar o fazer docente.

Nesse sentido, é preciso que o educador interaja com estes recursos tecnológicos, uma vez que em um mundo globalizado a tecnologia está cada vez mais acessível e é de suma

importância que o educador faça uso destes recursos para motivar e instigar o interesse dos educandos. Assim, este trabalho tem como objetivo propor uma “Hora do Conto”, por meio virtual, na modalidade de Ensino Híbrido, com a metodologia de Sala Invertida. O tema é a história “Qual é a cor do Amor” da autora Lenda Strachan. Com o intuito de desenvolver os campos de experiência e os objetivos de aprendizagem, propostos pela BNCC, elaboramos um vídeo com essa história e compartilhamos com os estudantes de forma on-line.

2 DESENVOLVIMENTO

Diante da perspectiva do cenário que vivemos hoje as práticas educativas tiveram que ser repensadas e avaliadas a partir do ensino digital. As tecnologias digitais, por meio da internet, promovem o fácil acesso da informação. Para Strieder (2002):

O mundo vive em constante e cada vez mais rápido processo de mudanças. O cenário humano e econômico requer formas educacionais mais flexíveis para também formas de trabalho e carreiras flexíveis. A realização das metamorfoses mundiais, em termos de produção de conhecimento, acontece numa rapidez sem precedentes. Educar é então oportunizar ao ser humano aprendente a possibilidade de lidar com a grande quantidade de informações disponibilizadas (p.11).

Os professores e estudantes foram desafiados a uma nova era de aprendizagem: a Educação Híbrida. Nesse modelo de educação, o uso da metodologia sala de aula invertida (SAI) passou a ser constante e fazer parte do fazer docente. Esse fazer, também chamado de Ensino Híbrido, por combinar atividades presenciais e outras a distância.

2.1 Ensino Híbrido (EH)

O ensino híbrido, conforme sugere Miranda (2005, p. 48), pode ser explicado como uma “combinação dos recursos e dos métodos usados face a face e on-line, com a qual se procura tirar vantagens de qualquer um dos dois sistemas de aprendizagem”. O EH é uma modalidade de ensino que combina ensino a distância e presencial, permitindo que haja a interação entre os estudantes que estão em ensino remoto e os que estão em sala presencial.

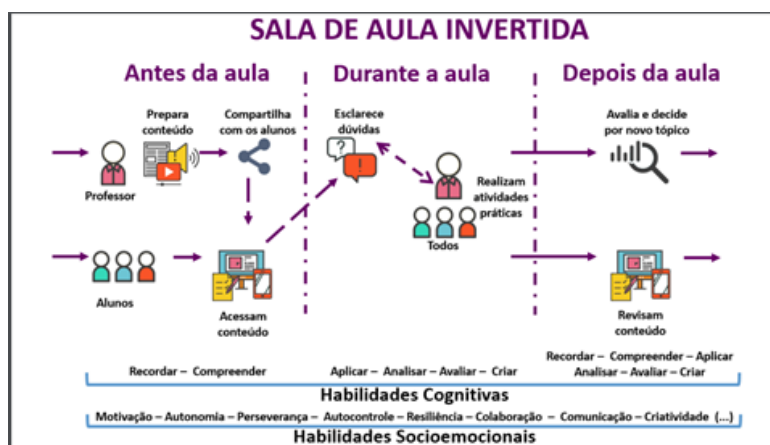
O papel do professor nesse novo cenário é o de organizar atividades de modo que elas aproximem e estimulem a interação entre os educandos e que os motivem ao estudo em espaços extraclasse. Os conteúdos devem ser planejados e adaptados com recursos didáticos no modelo digital, para que todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem tenham acesso ao ensino de forma igualitária. Nesse processo pode-se utilizar diversas metodologias. Dentre elas está a metodologia Sala de Aula Invertida (SAI).

2.2 Sala de Aula Invertida (SAI)

A Sala de aula invertida pode ser um modo de organizar o ensino híbrido (Figura 1). Sua aplicação contribui para o levantamento ou construção de conhecimento prévio.

Segundos os relatos de Bergmann e Sams (2012): na sala de aula invertida, o tempo é reorganizado, de maneira que as primeiras aulas são dedicadas a responder questões dos alunos sobre o conteúdo entregue previamente, o que permite esclarecer dúvidas antes dos conteúdos serem abordados e aplicados incorretamente. O tempo restante é usado para atividades práticas (*hands on*, ou seja, "mão na massa").

Figura 1: Etapas da metodologia Sala de Aula Invertida



Fonte: Schmitz (2016)

De acordo com os autores, como não existe um modelo único ou uma regra de como abordar uma aula, o professor pode guiar atividades práticas diferentes ou possibilitar que alunos trabalhem em tarefas diversas e assim simultaneamente, trabalhem em grupos ou individualmente, ou, ainda, que sejam avaliados quando se sentirem preparados. Além disso, é preciso avaliar ainda a importância das teorias de aprendizagem focando no aluno para entendermos o conceito da Sala de Aula Invertida.

Quanto aos recursos didáticos utilizados,

Se conseguirmos concordar que o papel da tecnologia nas nossas salas de aula é o de apoiar a nova pedagogia a partir da qual os alunos ensinam a si mesmos com a orientação do professor, então poderemos nos movimentar muito mais rapidamente pela estrada que leva à obtenção dessa meta. (PRENSKY, 2010, p. 4).

A Sala de Aula Invertida é constituída, basicamente, por dois componentes: uma que requer interação humana (atividades em sala de aula), ou seja, a ação; e outra que é desenvolvida por meio do uso das tecnologias digitais, como vídeo aulas (atividades fora da sala de aula). Desse modo, as teorias de aprendizagem centradas no aluno fornecem a base filosófica para o desenvolvimento dessas atividades (DEPONTI, 2020).

A metodologia SAI é baseada em um modelo de aprendizagem invertida para o ensino que o aluno sendo o centro nas práticas educativas tem como fundamento alterar paradigmas e alterar a lógica de organização da sala de aula tradicional. Neste

modelo, o ambiente presencial torna-se um espaço de ampliação de conhecimento, uma vez que o primeiro contato com o conteúdo a ser aprendido se dará em espaço virtual, como forma de alternância da lógica tradicional de acontecimentos. (DEPONTI, 2020, p.52).

Deponti salienta que o modelo de aprendizagem de uma sala de aula virtual invertida requer o protagonismo dos estudantes e poderá tornar-se referência de ensino na atualidade.

3 O PRODUTO EDUCACIONAL

A proposta das atividades aqui relatadas surgiu na disciplina de Educação Mediada por Tecnologias Digitais, do curso de Mestrado Profissional da Universidade Franciscana (UFN), de Santa Maria, RS. As atividades foram planejadas para a Educação Infantil, incluindo os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem, com duração de três dias. Estas habilidades vão ser trabalhadas conforme estipulado na BNCC dentro das unidades temáticas conforme quadro 1, abaixo.

Campo de experiências	Objetivos de aprendizagem
“Traços, sons, cores e formas”	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
“Fala, pensamento e imaginação”	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto--leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). (EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas, etc.
“Quantidades, relações e transformações”	(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). (EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).

Fonte: BNCC (2017)

3.1 Tipo de produto: vídeo

3.2 Objetivo: Propor uma “Hora do Conto”. O tema é a história “Qual é a cor do Amor” da autora Lenda Strachan.

3.3 Público-alvo: crianças, com a faixa etária entre dois e cinco anos e onze meses de idade, da Educação Infantil, do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

3.4 Nível de escolaridade: Educação Infantil

3.5 Descrição do produto: O vídeo foi elaborado e editado por nós. Fizemos uma sequência de slides (Figura 2), com imagens retiradas do Google imagens, e contando a história com a

nossa voz, ao editá-lo na plataforma Filmora 9. Além disso, colocamos o som dos aplausos, para indicar a correspondência correta entre a imagem e a cor; a música de fundo, a transição entre a troca dos slides e o elemento com brilho na lâmina onde aparecia a resposta correta.

Figura 2: Algumas imagens que constam no vídeo “Qual é a cor do amor”.




Fonte: autoras

3.6 Dinâmica de aplicação:

As atividades, descritas no Quadro 2, foram estruturadas no modelo de EH e de acordo com a SAI. Elas podem ser adaptadas ao ensino remoto ou serem desenvolvidas no ensino presencial. Elas podem ser desenvolvidas na Plataforma Google Sala de aula, plataforma da escola, WhatsApp da turma, entre outros.

Quadro 2: Planejamento das atividades plano de ensino – Ensino Híbrido

Modalidade	Conteúdo	Recurso	Atividades
Aula 1 – Assíncrona (30 min)	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando o adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda com orientação de um adulto).	Computador/ tablet/celular Acesso à internet	Assistir a história em vídeo “Qual é a Cor do Amor?”, da autora Lenda Strachan https://youtu.be/jjZPqh2vs7k
Aula 2 – Síncrona (30 min)	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas, etc. (EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	Plataforma digital da escola	Reflexão sobre a história assistida no vídeo 
Aula 3 – Síncrona (30 min)	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	Plataforma digital da escola (Síncrona)	Desenhar o que representa a cor do o amor

Fonte: autoras

Aula 1 (a distância): etapa da metodologia Sala de Aula Invertida (SAI)

Trata-se de uma aula que acontece em espaços extraclasse, ou seja, em qualquer lugar (no pátio, em casa, nas praças, bibliotecas, etc.) menos na presença da professora. Em nossa proposta os alunos assistiram o vídeo “Qual é a cor do amor?”, elaborado por nós a partir da história contada por Lenda Strachan, que foi enviado para o WhatsApp da turma e postado na plataforma da escola.

Aula 2 (presencial): Contação de histórias

Nessa aula o professor questionou os alunos sobre o vídeo assistido. Perguntou o seguinte: Quem eram os personagens da história? O que chamou mais atenção na história para você? Qual foi o primeiro animal que ele perguntou sobre a cor do amor?

Com essas perguntas houve uma recontagem da história do vídeo, com a apresentação dos conceitos das cores, formas geométricas, (objetivo do ensino sobre os conceitos novos).

Aula 3 (a distância/Telepresencial): Verificação da aprendizagem

Atividade realizada via Plataforma on-line. Nela os alunos desenharam o que representa “Qual é a cor do amor”. Depois do desenho tiraram fotos dos mesmos e socializaram com a professora e demais colegas, postando as mesmas na Plataforma de interação on-line.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao realizar essas atividades todos os estudantes demonstraram interesse pela história e inquietamente com muitas perguntas e relatos das próprias crianças. A grande maioria dos educandos relataram que a cor do amor era vermelha, com a justificativa de que o amor vem do coração e ele é vermelho. Outros argumentaram que é azul, mas não deram uma justificativa e o restante teve dificuldade em descrever qual seria a cor do amor, para eles poderia ser de várias cores.

Durante a realização das atividades, 98% das crianças se envolveram com o vídeo da releitura da historinha “A cor do amor”, se mantiveram atentos e respondiam as perguntas que lhes eram feitas. Já os outros 2% demonstraram interesse até um certo momento, foi observado que o tempo de concentração destes alunos foi mais curto que os outros, dentre estes está um aluno de inclusão. Na contação de história, 100 % dos alunos se mantiveram atentos até o final da história, mas no decorrer da leitura a professora ia folheando as páginas e chamando a atenção em cada detalhe do desenho do livro para que cada criança fosse assimilando a história com as formas geométrica que era a proposta didática. Na última atividade a grande totalidade dos educandos, manifestaram interesse pela proposta, cada um deveria desenhar um coração e pintar com a cor que para ele representasse o amor. Nessa

atividade, houve uma maior interação durante a aula on-line, pois as crianças demonstraram interesse em querer saber qual a cor escolhida pelo colega e o porquê da escolha da cor. Essa atividade também estimulou a criatividade dos estudantes por se tratar de uma atividade onde foi utilizado tinta guache, sendo que cada um pode manusear as tintas como achassem melhor, podiam pintar com as mãos, ou com o pincel.

Nos desenhos realizados pelos estudantes pudemos verificar que 80% deles conseguiram relacionar a cor com as formas geométricas e 20 % demonstraram um pouco de dificuldade em fazer essa relação. Constatamos que destes 20%, 5% foi devido ao fato de não ter realizado as atividades propostas e os outros 15%, precisavam de um pouco mais tempo para assimilar as atividades propostas. Sabemos que cada criança tem o seu tempo e o seu momento para desenvolver o aprendizado.

O relacionamento com os colegas e professor foi outro fator relevante para o sucesso do desenvolvimento de nossa proposta didática e que permitiu o engajamento de todos, mesmo em momentos a distância e on-line, para a eficácia de aprendizagem sobre os conceitos aqui estudados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerarmos a possibilidade de usar a SAI em um modelo de EH para a Educação Infantil, nesse trabalho pudemos constatar que a sequência de atividades propostas para trabalhar os conceitos de cores e formas geométricas, permitem desenvolver a linguagem oral e despertar nos estudantes o interesse e a tentação ao ouvir a leitura de uma história. Teve-se êxito no aprendizado das cores e formas geométricas, uma vez que os estudantes as visualizavam durante a história com a cor que o personagem (animalzinho) definia como a cor do amor. Durante a aula on-line os estudantes responderam aos questionamentos da professora de forma idêntica ao que o vídeo apresentou na história contada.

A linguagem oral foi desenvolvida a partir do momento em que a criança, faz o detalhamento, reconta a história, contada pela professora, desta forma temos uma ampliação do vocabulário do educando, através do acesso a novas palavras descritas no texto.

O interesse ao ouvir a historinha, foi despertado, devido a professora contar a história de uma forma diferente (aliando imagens em movimento e sons da própria voz), fazendo que com que os estudantes interagem durante a contação e ao fato de a educadora fazer várias entonações de voz durante a leitura do livro.

Constatou-se que as atividades desenvolvidas com essa metodologia despertaram maior atenção nos alunos, pois se mostraram inquietos com as atividades propostas, uma vez que com esta atividade foi promovida para que o aluno tivesse mais autonomia.

Nesta modalidade de ensino o estudante é colocado como protagonista do processo de ensino e aprendizagem, podendo realizar as atividades no seu tempo de aproveitamento, sempre lembrando que o estudante deve ser disciplinado, focado e seguir uma organização, mantendo sempre as atividades em dia, para que não se perca no decorrer das aulas.

Contudo, o uso de tecnologia como um recurso didático foi um desafio pois é preciso que o educando tenha acesso às tecnologias, como por exemplo, internet, que supra as suas necessidades e um dispositivo adequado para acessar as aulas (notebook, tablet, celular e etc). Além disso, é necessário que o professor fique atento para que não haja a falta de interação entre os educandos.

6. CITAÇÕES/REFERÊNCIAS

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Flip your classroom: Reach every student in every class every day**. USA:ISTE, 2012.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, 2017.

DEPONTI, M.A.M. **Contribuições da sala de aula invertida para o ensino de física: um estudo no ensino médio à luz da teoria da aprendizagem significativa**. Tese (Doutorado), Santa Maria: Universidade Franciscana – UFN, 2020.

MIRANDA, L. **Educação online: interações e estilos de aprendizagem de alunos do ensino superior numa plataforma web**. Tese (Doutorado), Universidade do Minho, Braga, 2005. p. 382.

PRENSKY, M. **O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula**. Conjectura, Caxias do Sul, v. 15, n. 2, p. 201-204, maio/ago. 2010. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/335/289>. Acesso em 15 de jan. 2021.

SCHMITZ, E. X. da S. **Sala de aula invertida: uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino-aprendizagem**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede CE/UFSM, 2016.

STRACHAN, L.; WOJTOWYCZ, D. **Qual é a cor do amor**. 1 ed. São Paulo: Brinque-Book, 21 jan. 2005.

STRIEDER, R. **Educação e humanização: por uma vivência criativa**. Florianópolis, SC.: Habitus, 2002.